



A Visita aos Avós

Alelie Camitan-Coronel
(Baseado numa história verdadeira)

Esta história aconteceu na Indonésia.

O Ernesto pôs outra camisola na mochila. Deu uma vista de olhos pelo quarto. O que mais é que ele precisava de levar? Viu o Livro de Mórmon em cima da mesa. Não podia esquecer-se dele!

As férias de verão já tinham começado. A família do Ernesto ia visitar a avó e o avô. Ele estava muito empolgado para ver os avós.

Quando o Ernesto e a sua família chegaram, o avô deu-lhe um grande abraço: — Estou tão feliz por estares aqui! — disse ele.

— Tivemos saudades tuas — exclamou a avó sorridente enquanto o abraçava também.

— Esperei imenso por este dia. Gostamos muito de visitar-vos — disse o Ernesto.

— Vamos entrar — disse o avô. — A avó vai cozinhar todas as tuas comidas preferidas.

O Ernesto entrou em casa com os avós. Estava tão empolgado por passar algum tempo com eles.

Na manhã seguinte, o Ernesto acordou com o cheiro do arroz a cozer. Encontrou a mãe e a avó

atrefadas na cozinha. Deu um beijinho a ambas. Depois correu para o quintal.

O pai e o avô estavam sentados a conversar lá fora e a beber das suas chávenas.

— Bom dia. Queres um chá? — perguntou o avô ao estender uma chávena ao Ernesto.

O Ernesto olhou para a chávena de chá e depois para o avô. Ele queria partilhar o que tinha aprendido na Primária: — Não, obrigado, avô. Aprendi na minha igreja que o chá, o café e o tabaco não são bons para o nosso corpo. Quero seguir o que Jesus quer que eu faça.

O pai sorriu: — A nossa família obedece à Palavra de Sabedoria, mas o avô tem uma perspetiva diferente, e não faz mal — disse ele.

— Obrigado por partilhares o que acreditas — disse o avô ao Ernesto. — És um bom rapaz. Podes beber um pouco d'água quente como o teu pai — acrescentou. O avô serviu ao Ernesto um copo d'água da chaleira.

ILUSTRAÇÕES DE MELISSA MANWILL KASHIWAGI

O Ernesto bebeu um gole. Sentiu-se feliz no seu íntimo por ter escolhido bem.

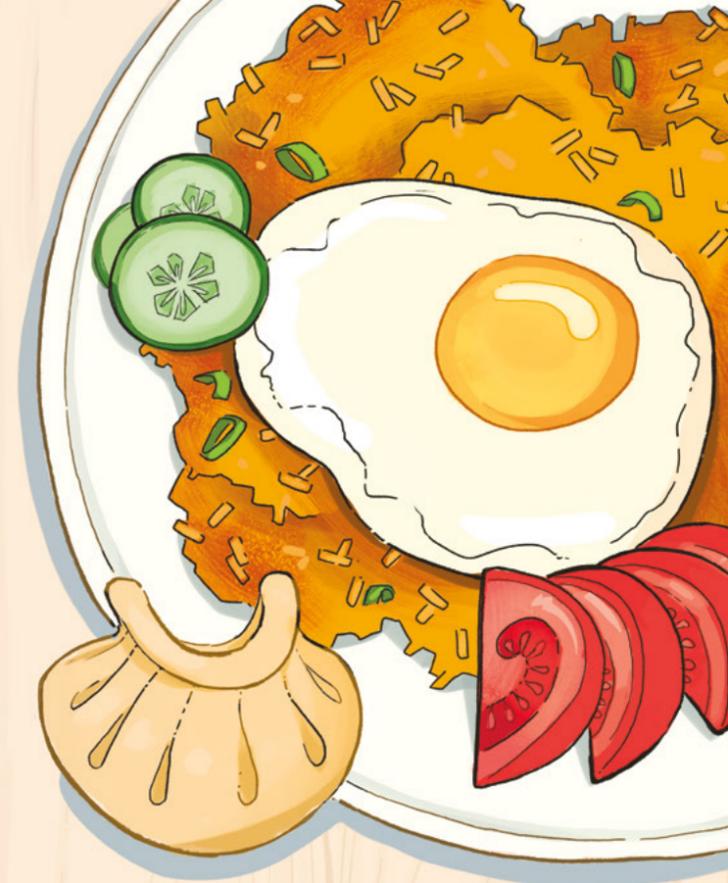
À hora do almoço, o Ernesto comeu as suas comidas preferidas. A avó fez *nasi goreng*, um prato com arroz, ovos, carne e legumes. Estava uma delícia. E o Ernesto gostava de falar com os avós enquanto comiam.

À tarde, a família brincou às escondidas. Até os avós brincaram!

— Consigo ver-te atrás da árvore, Ernesto! — disse o pai enquanto corria na sua direção. O Ernesto riu-se enquanto tentava fugir. Era divertido brincar com a família.

Naquela noite, todos se sentaram à volta do avô enquanto ele contava algumas histórias. Quando o avô terminou, o Ernesto lembrou-se que ainda não tinham lido as escrituras.

Então ele levantou-se. — Eu já volto — disse ele. Saiu a correr e foi buscar o seu Livro de Mórmon. — Será que podemos lê-lo? — perguntou depois de voltar.



— Ainda bem que te lembraste — disse a mãe. Ela pegou no livro do Ernesto e abriu no seu versículo favorito. Depois, leu-o em voz alta. Em seguida, ajoelharam-se todos.

— Será que querem fazer uma oração connosco? — perguntou o Ernesto aos avós.

— Sim, isso seria ótimo — disse a avó. Ela ajoelhou-se ao lado do avô.

O pai fez a oração. Ele agradeceu ao Pai Celestial por poderem passar tempo em família.

Depois da oração, o avô deu um abraço ao Ernesto: — É tão bom que a tua família faça orações — disse ele. — Fico contente por queres estar perto de Deus. Isso vai ajudar a tua família a manter-se forte — concluiu o avô.

O Ernesto sentiu um calorzinho no peito e uma paz interior. Ele adorava partilhar as suas crenças com os avós, ou seja, partilhar algo que ele gostava com aqueles de quem gostava. ●